



UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, NAS MODALIDADES PRESENCIAL NOTURNO E A DISTÂNCIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Luana Oliveira Lima¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, luanaol.ufmg@gmail.com

Resumo – Esta pesquisa tem como objetivo comparar a carga horária destinada às disciplinas obrigatórias no curso de Licenciatura em Matemática, nas modalidades presencial noturno e a distância, da Universidade Federal de Minas Gerais. A metodologia envolverá a análise da versão curricular mais recente nas modalidades de ensino exploradas.

Palavras-chave: matemática presencial, matemática a distância, educação a distância, versão curricular.

1. Introdução

Os cursos de Licenciatura em Matemática, nas modalidades presencial noturno e a distância, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresentam algumas diferenças em sua estrutura curricular, tornando necessário um estudo das suas versões curriculares mais recentes, uma vez que isso ainda não foi realizado, segundo pesquisas no banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT)¹ e no banco de artigos da Scielo Brasil². Assim, este artigo tem como objetivo comparar as versões curriculares, no que concerne às grandes áreas de estudos desses dois cursos.

Destaca-se que aqui que, segundo dados disponíveis no site do Departamento de Matemática da UFMG³, o curso de Licenciatura em Matemática presencial noturno

¹ <http://bdt.d.ibict.br/>

² <http://www.scielo.br/>

³ <http://www.mat.ufmg.br>



tem carga horária mínima total de 2850 horas, com tempo padrão de integralização curricular de oito semestres. Por sua vez, a modalidade a distância tem carga horária mínima total de 3150 horas, com tempo padrão de integralização curricular de nove semestres (AVRITZER, 2011). A partir disso, constatamos que o tempo de integralização e a carga horária curricular do curso na modalidade a distância são maiores.

Segundo Brasil (2001), “os cursos de Licenciatura em Matemática têm como objetivo principal a formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2001, p. 1), desse modo, será realizada uma análise das versões curriculares dos cursos nas duas modalidades apontadas com o objetivo de especificar a carga horária das grandes áreas (computação, educação, educação matemática, física e matemática científica) que preparam os estudantes para o exercício da profissão de educador na Educação Básica em conjunto com as determinações do Parecer CNS/CES 1.302/2001, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2001).

2. Fundamentação teórica

As disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear, Fundamentos de Análise, Fundamentos de Álgebra, Fundamentos de Geometria e Geometria Analítica, são consideradas comuns aos cursos de Licenciatura em Matemática (BRASIL, 2001, p. 6). Essas disciplinas estão aqui classificadas como pertencentes à área de matemática científica que, segundo Brasil (2001), podem estar distribuídas ao longo de todo o curso.

Além disso, a parte comum entre esses cursos deve incluir conteúdos presentes na Matemática para a Educação Básica, na Ciência da Educação e em áreas afins à Matemática, que originam “problemas e campos de aplicação de suas teorias” (BRASIL, 2001, p. 6). Dessa forma, percebe-se que os conteúdos aqui classificados como pertencentes às áreas de computação, física, educação e educação



matemática, compõem os currículos analisados e estão de acordo com os critérios estabelecidos por Brasil para os cursos de Licenciatura em Matemática.

Entre os princípios que norteiam a formação profissional dos licenciandos em matemática da UFMG, está “o entendimento de que o professor necessita dominar o conhecimento matemático e pedagógico” (AVRITZER, 2011). Dessa forma, entende-se que a grade curricular dos estudantes do curso de matemática deve conter disciplinas que, além de fornecerem o conhecimento matemático, possibilitem a compreensão dos aspectos pedagógicos da educação, de modo que os graduandos conheçam possibilidades de transmissão e compartilhamento dos conhecimentos com os alunos, pois

enquanto o matemático tenta eliminar as condições contextuais de sua pesquisa, buscando níveis mais amplos de generalidade, o professor de matemática, ao contrário, deve recontextualizar o conteúdo, tentando relacioná-lo a uma situação que seja mais compreensível para o aluno (PAIS, 2011, p. 32).

Diante dos entendimentos de Licenciatura em Matemática do Ministério da Educação e da UFMG, as duas modalidades de ensino que este trabalho se ocupa em investigar, atendem às necessidades expostas, contudo, foram identificadas algumas distinções para a formação na perspectiva da grade curricular.

3. Conclusão

Após a análise das versões curriculares dos cursos aqui investigados, foi possível identificar que a carga horária das disciplinas obrigatórias dos cinco grupos (computação, educação, educação matemática, física e matemática científica) é maior na modalidade a distância em 555 horas, fato esse que também pode ser justificado por ela ter uma carga horária total maior.

Essa carga horária superior das disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática a distância se encontrou assim distribuída: as disciplinas de computação tem carga horária iguais, as de educação, 195 horas a mais, as de educação matemática, 105



horas, as de física, 125 horas, e as de matemática científica, 135 horas.

Durante essas comparações, constatou-se que, além de a carga horária das disciplinas voltada à educação e à educação matemática ser significativamente maior, o número de matérias dessas áreas também é maior a distância. Por fim, estes fatos aqui evidenciados tornam possível uma reflexão sobre as necessidades da oferta de disciplinas pedagógicas consideradas indispensáveis para um licenciando, e se elas são mais essenciais para uma modalidade do que para outra.

4. Referências Bibliográficas

AVRITZER, Dan. *Licenciatura em Matemática a distância: projeto pedagógico*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Cópia fornecida pela coordenação do curso.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.302/2001. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de matemática, bacharelado e licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 05 mar. 2002a, Seção 1, p. 15. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em: 17 outubro 2016.

PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática: uma análise da influência francesa*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 32.